

Psicolinguística e da Psicologia Genética, assim como em dados colhidos nas escolas públicas da cidade de Uberaba MG.

Partindo do pressuposto de que não existe leitura separada do processo de compreensão, busca explicar e justificar tal hipótese a partir da teoria das relações entre PENSAMENTO E LINGUAGEM de Piaget e Vygotsky.

Esta abordagem é ampliada com o estudo das relações entre PENSAMENTO E LINGUAGEM ESCRITA, a fim de EMBASAR a discussão sobre os procedimentos utilizados na leitura silenciosa e na leitura oral. Para tanto, este trabalho apoia, de modo especial, nas pesquisas de Frank Smith e Emília Ferreiro.

No passado, as dificuldades de impressão e de acesso aos textos escritos deram à LEITURA ORAL um papel relevante. Tal situação, condicionou a concepção de leitura com passagem obrigatória pelo oral na construção do sentido do texto, concepção esta amplamente incorporada pela escola fundamental.

Entretanto, ao se procurarem com o ensino da leitura, os métodos de alfabetização acabaram por transformar o caráter comunicativo e socializante de leitura oral, em um processo mecânico de vocalização de sinais gráficos da escrita, com o objetivo de ensinar e, concomitantemente, de avaliar os progressos do aprendiz.

Os dados que esta pesquisa colheu entre a população de professores alfabetizadores confirmam claramente a hipótese deste trabalho.

AUTORA: Elise Barbosa Mendes

TÍTULO: "Algumas implicações pedagógicas da epistemologia de Piaget".

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Bosco da Mota Alves

DATA DA DEFESA: 13/11/95

RESUMO

Esta pesquisa é um estudo da epistemologia de Piaget e o exame de alguns sistemas baseados nela. Examina-se a vida do pesquisador e a origem de suas idéias científicas.

A autora analisa o ponto de vista de Piaget de que há uma relação entre a vida orgânica e a mental, bem como o paralelismo entre as estruturas matemáticas de Bourbaki e os modelos cognitivos piagetianos. Dedicamos o estudo ao entendimento da epistemologia interacionista à necessidade de

compreendermos a estrutura do sujeito cognoscente e as estruturas do objeto cognoscível.

Buscamos, também, justificar o uso da epistemologia genética na Pedagogia, desejando demonstrar que uma prática pedagógica baseada nestes princípios tem mais possibilidade de atingir os objetivos de desenvolvimento intelectual e moral.

Finalmente, analisamos algumas experiências educacionais que encontram justificativas nas teses de Piaget, como é o caso dos trabalhos de Papert e de Kamil, bem como métodos educacionais que não estavam ligados diretamente a obra de Piaget e, no entanto, ele considerava que continham idéias similares às suas.

AUTOR: Sônia Maria dos Santos Garcia

TÍTULO: "O conhecimento matemático na primeira série: conceitos e pressupostos dos professores"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando Antônio Leite de Oliveira

DATA DA DEFESA: 11/12/95

RESUMO

Este estudo foi realizado com a finalidade de pesquisar os conceitos e pressupostos verbalizados pelos professores de primeira série, em entrevistas, e deduzidos de observações da sua prática de sala de aula.

Para tanto foram objetos desta pesquisa treze professores de uma escola pública municipal, localizada em um bairro de classe média baixa de Uberlândia.

Nesta pesquisa, foi de fundamental importância recuperar parte da história, onde se originou o problema, com o desejo de compreendê-lo, buscando propostas para a Matemática que é trabalhada no ensino fundamental. Para isso foi necessário buscar subsídios teóricos na Epistemologia Genética e no Construtivismo de JEAN PIAGET. Com o auxílio desta teoria, procurou-se fazer uma reflexão dos estudos e pesquisas em Matemática, com o propósito de desvendar as descobertas desta última década.

A metodologia utilizada foi uma abordagem predominantemente qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a observação e alguns materiais gráficos utilizados pelos professores no período das observações.